



RAIC 21/22
IX Reunião Anual de
Iniciação Científica

RAIDTEC 21/22
III Reunião Anual de Iniciação em
Desenvolvimento Tecnológico
e Inovação

Nossas Cientistas:

*mulheres e ciência no Brasil,
ontem e hoje*



1. Carolina Maria de Jesus
2. Bertha Lutz
3. Maria Conceição
4. Lella Gonzales
5. Mayana Zatz
6. Sonia Guimarães

A QUERELLE DES FEMMES DE CHRISTINE DE PIZAN E AS RELAÇÕES DE GÊNERO NO SÉCULO XIV

IX Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ (RAIC 2021/2022) e III Reunião Anual de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (RAIDTEC 2021/2022) - UFRRJ, 0ª edição, de 15/05/2023 a 19/05/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-041-0

FERREIRA; Joseane Passos ¹, SILVA; Carolina Gual da ²

RESUMO

Código do Projeto: PIHS2428-2021 Como parte do projeto de pesquisa “Circulação de textos e margens: conflitos entre heresias e querelas de gênero nos séculos XII-XIV”, este trabalho teve como objetivo concentrar-se na escritora medieval Christine de Pizan e como esta se fez ser ouvida pelos homens, deixando sua marca no movimento da Querelle des Femmes – considerado um debate literário e político que engloba a natureza feminina. Para tal, o recorte da pesquisa se deu entre 1399-1405, onde contextualizamos desde o início ao auge de sua carreira com a obra “A Cidade das Damas”. Parte da pesquisa deteve-se na análise das epístolas escritas por Pizan, as quais compuseram a Querelle de la Rose – evento que abre a Querelle des Femmes. Os objetivos da pesquisa consistiam em apresentar Christine e seu legado através da ótica do Gênero e também em compreender o impacto que a Querelle teve em sua carreira e como “A Cidade das Damas” era uma obra intrínseca ao debate – não apenas em sua defesa do sexo feminino, como também uma resposta final da escritora aos seus oponentes. Com uma carreira iniciada devido ao falecimento do pai e marido, os primeiros escritos de Pizan detinham um teor melancólico. Entretanto, ao longo de sua carreira, encontramos escritos variando entre gêneros literários e temáticas. Christine adentra a Querelle de la Rose ao condenar a segunda parte da obra “Roman de la Rose”, escrita por Jean de Meung, debatendo com humanistas franceses, como Jean de Montreuil e os irmãos Col. Buscamos sustentar a hipótese de Brown-Grant (2000), a qual compreende que Pizan manipulou sua participação na Querelle. Ao longo de uma análise comparativa entre as cartas, observamos que a escritora fez uso de artifícios retóricos – ars dictaminis – a fim de melhor persuadir e demonstrar eloquência ao remetente. Tais artifícios se mostraram comuns no período medieval e grandes auxiliares para Pizan. Os resultados demonstraram que a escritora construiu um discurso refinado e conectado perante seus oponentes a partir destes artifícios. A partir do Gênero, observamos a defesa do sexo feminino e o engrandecimento da escritora

¹ UFRRJ, jferreira1@hotmail.com

² UFRRJ, carolgual@gmail.com

que ganha notoriedade a partir da participação do debate. Em 1402, em carta para Pierre Col, a escritora retira-se do debate, porém, em 1405 com a propagação de “A Cidade das Damas” há um retorno aos valores e temáticas por parte de Pizan. Ao analisarmos a obra, fica evidenciado que Pizan subverte lugares de gênero esperados, reafirmando a possibilidade das mulheres ocuparem novos papéis e funções. Assim, resgatando ideias que ela já apresentara em suas epístolas na Querelle, pode ser considerado sua resposta final ao debate. Portanto, a pesquisa constatou a importância da Querelle para a carreira de Pizan, momento no qual utiliza de artifícios retóricos em sua escrita, amplia sua rede de contatos e cria para si uma autoridade intelectual – como mulher e escritora no medievo. Christine rompeu com o padrão feminino ditado pela sociedade e deixou sua marca no mundo literário.

PALAVRAS-CHAVE: Palavras-chave: Christine de Pizan, Autoria Feminina, Gênero, Literatura Medieval